

A

N.º 94 — LISBOA, 30 DE OUTUBRO


2
ANNO
1901



PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis

Cobrança pelo correio custa..... 52 x 13000

Estrangeiro, accresce o porte do correio..... 100 x

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Minerva Peninsular,

111, Rua da Atalaya, 113

Impressão: Lithographia Artística,

Rua do Almada, 33 e 34

EDITOR — CANGIBO-CHAVES

PARANOINIQUE AO AR LIVRE



Depois de pintar a manta, foi a Justiça que ficou pintada. Que pinta!!!

PARANOIA DOS PRETENDENTES



AGORA, que se fala a respeito de tudo em paranoicos, que se arranjam delirios *systematicos* especiaes para cada malquice episodica da humanidade, — por que diabo se não tornará extensiva á comedia politica a etiqueta barbara que a *psychiatria* concede a todas as malquices e a todas as ambições?

Sem duvida, as velhas ratas sabias do alto cultismo scientifico, que já tinham descoberto a paranoia dos *querellantes*, tão nitida no Snr. Burnay, querellante de grande pontifical, e no Snr. Juiz Veiga, querelante de sobrepelliz, — que já tinham descoberto o delirio do ciume para cobrir com a sua benção as apaixonadas d'Aljube, — hão de estudar ainda, por certo, uma modalidade extravagante do delirio de grandezas, vulgarissima entre nós, e que pode perfeitamente dar pela bizarra alcunha de *paranoia dos pretendentes*.

Qualquer politico, que poude guindar-se a uma certa mediocridade parlamentar, não tem meias medidas: arma em pretendente a pasta. Põe logo uma expora d'oiro ás suas ambições e toca a calvalgar os nobres presidentes do conselho e os nobres chefes de partido. Não é preciso mais nada: uma legislatura, um discurso, um relatorio, uma phrase, um recado, — e elles ahi vão, n'uma vertigem, exigindo honras e cónozias, n'um grande ar de illuminados, como quem exige um direito. A bagagem é nenhuma. Quando muito, trazem a *Marqueza de Verride* ou o *Bezerro d'Oiro* debaixo do braço. São creaturas que, n'um momento de dificuldade, poséram as idéas na prégo e atiraram a consciencia para cima dos moinhos. Outros, então, são os partidarios fósseis, as reliquias, a archeologia dos

partidos, os que medem o seu valor e o seu peso pelos annos que serviram, regeneradores de ha trinta annos, progressistas de ha quarenta, contemplados com legislaturas e patriatos, governos civis e cargos elevados, — e que, já satisfeitos no delirio das postas, passaram o pé para o delirio das pastas. São figurões que, quando nasceram, já traziam cara de ministros de estado honorarios. São os chronicos, os *crystalizados*, as reliquias.

O Snr. Hintze, fatigado já pela insistencia dos pretendentes creados pela sua liberalidade no prometter, tem seccado a cabeça á procura de expedientes inéditos para se vêr livre d'elles.



Na impossibilidade de os mandar a Palmella ou abaixo de Braga, o que não está positivamente no *protocollo pombalino* do Snr. Hintze, sua excellencia mandou o Snr. José d'Azevedo para a China, e quiz mandar o Snr. Baracho á fava.

Era o meio mais rapido de liquidar a paranoia dos pretendentes, desterrando-os á razão de cem contos por mez, — que é quanto vale, entre nós, em moeda corrente, um paranoico politico.

Mas ha os mansos e bravos O Snr. José d'Azevedo, foi. O Snr. Baracho ficou, — e ficou damnado.

Por conseguinte, de dois candidatos a ministros já o Snr. Presidente do Conselho está livre.

Mas, e os outros... ?

Que ha de elle fazer ao loiro conde de Paçó Vieira, pretendente eterno á pasta da justiça?

Que ha de fazer do senhor conde de Arnoso, estatuetta heraldica de terra-cota, pretendente não menos eterno á pasta da marinha?

Como liquidar estas duas paranoias coroadas, estes dois delirios ambiciosos com talento, corôa de conde e fumos de ministro?

Para que China de papél de arroz se hão de mandar estas duas illustres ambições?

Estas, e todas. Porque, d'aqui a nada, o Snr. Hintze está sem gente. Tudo lhe tem passado o pé, no riso amarello dos pretendentes desatendidos.

Primeiro, o Snr. João Franco, pouco virgem e muito martyr. Depois, o Snr. Arroyo, pavão de córte e aguia de parlamento. Agora o Snr. Baracho, espécie indigena de Conde de Lippe. — *hip, hip, hurrah!* Atraz d'elle, segundo todas as probabilidades, o Snr. Paçó, que d'aqui a nada *paçó* as palhetas, e finalmente *tutti li mundi*, que a não ser ministro, conselheiro de estado, ou presidente da republica, não quer acompanhar o Snr. Hintze.

Por conseguinte, d'aqui a pouco, os dessidentes feridos da paranoia das pretensões terão organizado um esplendido gabinete em Rilhafolles, e o Snr. Hintze, finalmente só, de bastão d'oiro e tricorne á zamparina, dirá n'um sorriso de allivio e de triumpho, como o grande rei que detestava os biombos:



— *L'Etat, c'est moi!*

THYRSO.

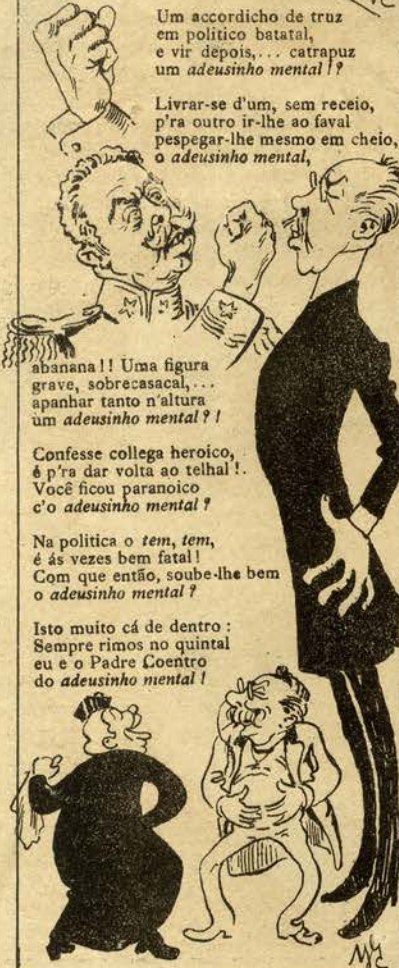
Carta d'Anadia

Fiquei bem espantadote!
Então a coisa vae mal?...
você atrapalhodote
c'o adeusinho mental?



Um accordicho de truz
em politico batatal,
e vir depois,... catrapuz
um adeusinho mental!?

Livrar-se d'um, sem receio,
p'ra outro ir-lhe ao faval
pespegar-lhe mesmo em cheio,
o adeusinho mental.



abananana!! Uma figura
grave, sobrecasacal,...
apanhar tanto n'altura
um adeusinho mental?!

Confesse collega heroico,
é p'ra dar volta ao telhal!
Você ficou paranoico
c'o adeusinho mental?

Na politica o tem, tem,
é ás vezes bem fatal!
Com que então, soube-lhe bem
o adeusinho mental?

Isto muito cá de dentro:
Sempre rimos no quintal
eu e o Padre Coentro
do adeusinho mental!

Vejo o Teixeira de Sojsa,
a lavar-se em agua e sal...
Foi o diabo essa coisa
do adeusinho mental,



Sem pender, nada confuso,
vejo o Lyrio no beiral
direitinho como um fuso
c'o adeusinho mental.



o Festas, esse demonio,
dando á pera forma igual
á perinha Santo Antonio,
c'o adeusinho mental.



Parece-me estar ouvindo,
ou antes o estar a ver,
o Vargas entre-sorrindo
muito baixinho á dizer:

Jamais, affirmo sem risco
de desmentido formal
apanhou Man'd Francisco
um adeusinho mental.



Merece emfim o seu preito
o adeus, com franquezinha,
porque no caso sujeito
foi ditro todo á beirinha,

e como tal é coevo
d'outros muitos d'igual lei.
Não chores qu'eu tambem levo
o porque... só eu o sei

Anadia á luz da lua,
Fallaremos p'ra semana
quando chegar.

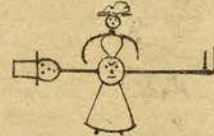
Toda sua
Josephina Luciana.

GEOMETRIA NO CASAMENTO

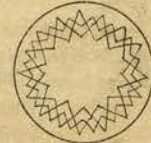
O casamento é um quadrilatero de que só
dois lados são visiveis a olho nú.



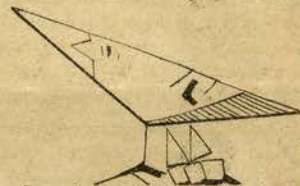
As vezes o casamento é composto de 2
linhas; uma vertical, e outra horizontal que
se encontram n'um ponto chamado *Sogra*.
N'este caso o casamento toma o nome de
Cruz.



O anel conjugal é o unico circulo cheio
d'angulos.



Segundo a mulher, o marido é uma figu-
ra obtusa e chata.



Segundo o marido a mulher é um poly-
gono irregular, irreductivel, formado unica-
mente de tangentes.



Um marido recto é o que se não curva
diante da mulher.



As linhas curvas são o caminho mais curto
para o divorcio.

Mestre-Escóla.

OS PARTIDOS DA ROTAÇÃO



Miudezas

O nosso venerando presidente do conselho, que é a belleza dos pretores, já desce a curar das coisas mínimas. Assim, no *Diario do Governo* de ha dias, fez publicar um regulamento das Alcaçarias de D. Clara, cujo artigo 1.º reza que no uso das aguas não se admittem preferencias.

Previdente homem! Como se lhe percebe a sollicitude e o carinho com que elle quer evitar que o sr. João Franco mergulhe nas aguas turvas... talvez á procura do sr. Marianno de Carvalho!



Em Paris e nos Grandes Armazens do Louvre:

José Plenipotenciario d'Azevedo Mandchu acaba de fazer compras importantes, entre ellas as famosas pelles, que lhe serão necessarias para livrar o gentil corpinho do frio chinês.

- Quanto custam as pelles?
- Cinco mil francos, metal sonante!
- Não lhe pago com essa espécie, mas pago-lhe com outra tambem sonante, quando aproveitada em tambores: com a pelle do contribuinte do meu paiz!



A proposito da marafona da *Sinhá*, o sr. Alfredo Oscar May grita no *Diario de Noticias* por Eschylo, Shakespeare, Shiller, Moliere e outras pessoas de consideração, — tudo para demonstrar que a *Sinhá* é quente, quando a *Sinhá* é fresca.

E a certa altura lastima que a mulata da peça não consiga sahir da sombra.

Engana-se. Sabiu da *sombra*, bem como todas as outras personagens. Estão agora todas no *sol*.

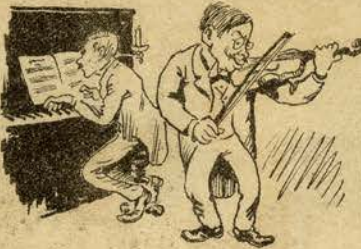
Sol de pouca dura.



Informa o *Diario de Noticias*, que n'uma das barracas do bazar de caridade que ultimamente houve em Cascaes, tocava piano o sr. Luiz Penteado.

Este Luiz Penteado que toca piano, vem a ser primo do Manoel, que toca rabeca.

Valeu um sol-e-dó? Que está aqui quem sabe tocar a pavana!



Regista um collega em sua secção mundana a noticia, que gostosamente perfilhamos de ter chegado á capital o encantador poeta Antonio Correia de Oliveira, auctor do *Auto do fim do dia*.

Fazendo nos êcco da fausta nova, somos a acrescentar que o sr. Correia de Oliveira veiu para a vaga, a pé, do sr. Lopes Vieira, que ora corre as ruas da capital montando o Pegaso, que obteve a preço modico na liquidação do Parnaso.



Mendes Nazareth é um pensador do Alto Douro, terra de excellentes uvas, não ha duvida, mas, ao que parece, de pensadores de má casta. Talvez se obviasse a esta desgraça enxertando os pensadores com o bacello americano — de Santo Amaro. Mas isso é como Batalha Reis, cujas attribuições não queremos invadir.

O nosso caso é que Mendes Nazareth pensa e diz por escripto coisas d'estas:

«Só um cataclysmo cosmico que reduzisse tudo a pó conseguiria alterar em seus fundamentos a sociedade venal.»

É caso para se lhe dizer como o sr. Rebello da *Triste Viuvinha*:

«Ah Nazareth, se — por impossivel! — tu deixasses de dizer asneiras, é porque nunca as tinhas dito!»



Na Azambuja, o processo de ladroeria que era privativo do pinhal, passou á villa, transformado. O processo agora era o geralmente conhecido por batota.

O administrador do concelho assaltou a baiuca, mas limitou-se a reprehender os batoteiros. Para a outra vez manda-os pôr de joelhos á janella com orelhas de papel.

Sobre este commovente drama escreve um correspondente para um collega lisbo-nense:

Ainda assim o sr. administrador teve em attenção o não desgraçar uma pobre familia aonde se jogava e de-vido a ser a primeira vez.



Jogar a batota n'uma familia, deve ser curioso.

Pelas preferencias dos pontos pelas figuras do báraho.



Lombroso Junior, nas *Novidades*, escreve ou traduz, mettendo os pés pelas mãos:

«... eu sinto nas palmas dos pés umas cocegas dolorosas...»



Não dar Deus a este diabo umas cocegas nas plantas das mãos, para elle não escrever mais asneiras sobre as asneiras dos outros!



A DAMA E O FUMISTA

(De Deça)



1 —Que grande mulher!



3 —Que grande sócco,



2 —Que grande mal-creado!



4 —Achatei-lhe o béque, mas não lhe apaguei o charuto.

NA AVENIDA



—Tens um charuto?
 —Não.
 —Então já não fumas?
 —Sim, fumo, mas agora só trago phosphoros.



A Parodia—a quem os medicos p obihiram que se exposse ao ar da noite— não tem podido por tal motivo frequentar assiduamente os theatros, onde a sua falta deve ter sido muito sentida.

Mas abriu duas excepçõesinhas, auctorisadas pela sciencia: uma para as *Manobras Conjugaes*, no Gymnasio, e outra para a reaparição de uma das manas Cruzes, em D. Amelia.

E cabe lhe dizer que tem pelas *Manobras* do Gymnasio a consideração que não lhe mereceram as manobras de Trajouce, e que como era do seu direito, saudou uma das Cruzes, canhoto, com as palmas da sua sympathia pela palma do martyrio da sempre noiva do João da Alegria.



BIBLIOGRAPHIA

Terra de Portugal, versos de Ribeiro de Carvalho.

Mais um novo, que n'esta terra ingrata, tenta, com azas firmes, a lyrica bernardiniana, — que não é, como os illustres leitores poderiam suppôr, uma lyrica de bernardos, mas sim de bernardinos.

Tem talento, maneja o verso com pulso já experimentado, o arcaboço de cada soneto lateia uma forte commoção, e alguns dos seus trechos, como o *Pedro-Sem*, são pequeninas obras primas.

Vá lá este elogio sem exemplo, — porque a gente, cá em casa, gosta mais de fazer caretas de troça do que carinhas de admiração...

* *Commentarios*, pelo sr. padre Measo.

Critica brava d'um padre manso, — por conseguinte mansa de mais para critica, e brava de mais para ser escriptor pela mansidão de semelhante pastor.

Aguardamos novos numeros.

* *Honra da Familia* — por João dos Santos Monteiro.

Aqui está peçazinha de alto lá com ella, para a gente a largar á perna do sr. Posser. Ahi, catita!

Companhia Real

DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Novembro de 1901 entra em vigor o novo horario da linha de Cintra e do ramal de Cascaes, o qual se acha affixado nos logares do costume.

Lisboa, 23 de outubro de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy



Pinheiro Martins

OURIVES-JOALHEIRO

279 RUA DO OURO 279
 Lisboa

Unico representante em Portugal dos *esmaltes vitrificados* „COPIA DE PHOTOGRAPHIAS“ ultima novidade em Paris e a mais notavel maravilha d'arte n'este seculo.

Executam-se todas as encomendas de joalheria e ourivesaria por preços modicos.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis**.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

REFORMA DO CONSERVATORIO



GARRETT

OPERA PORTUGUEZA

A CONFECÇÃO DA REFORMA

CAUTELA! MISERICORDIA!

A CARAÇA

Uma caraça tão bella
Como não vi outra assim!
Mas sinto agora, ao erguel a,
Que ou sou pequeno p'ra ella,
Ou ella é grande p'ra mim!